

03/02/2025 aprox. às 10:00am

BTC a aprox. 94903.00 USD | 556196.00 BRL | **(-7.46% em 7d)**

ETH a aprox. 2586.04 USD | 15155.99 BRL | **(-19.99% em 7d)**

SOL a aprox. 195.44 USD | 1145.43 BRL | **(-18.93% em 7d)**

Market Cap Criptoativos: 3.22 tri USD | **(-0.01% em 7d)**

Market Cap BTC: 1.88 tri USD **(-7.55% em 7d)** | Domínio BTC 58.38% **(-7.54% em 7d)**

Market Cap ETH: 311.90 bi USD **(-20.04% em 7d)** | Domínio ETH 9.67% **(-20.03% em 7d)**

Market Cap SOL: 95.42 bi USD **(-18.65% em 7d)** | Domínio SOL 2.96% **(-18.65% em 7d)**

Total Value Locked em DeFi: 186.27 bi USD **(-10.81% em 7d)**

DEX vs CEX dominância: 49.64% **(14.06% em 7d)**

Principais eventos da semana (Horário de Brasília):

- **Segunda-feira, 3 de fevereiro de 2025:**

21:45 (domingo) - China: PMI do setor manufatureiro Caixin (Janeiro).

06:00 - Zona do Euro: CPI headline e core (Estimativa preliminar de janeiro).

17:00 - EUA: ISM do setor manufatureiro (Janeiro).

21:00 - EUA: Pesquisa de Opinião de Oficiais de Empréstimos (Senior Loan Officer Survey).

- **Terça-feira, 4 de fevereiro de 2025:**

17:00 - EUA: JOLTS – Abertura de vagas de emprego (Dezembro).

- **Quarta-feira, 5 de fevereiro de 2025:**

21:45 (terça-feira) - China: PMI do setor de serviços Caixin (Janeiro).

10:15 - EUA: Relatório ADP de criação de empregos no setor privado (Janeiro).

17:00 - EUA: ISM do setor de serviços (Janeiro).

- **Quinta-feira, 6 de fevereiro de 2025:**

04:00 - Alemanha: Pedidos à indústria (Dezembro).

10:30 - EUA: Relatório Challenger de cortes de empregos (Janeiro).

- **Sexta-feira, 7 de fevereiro de 2025:**

04:00 - Reino Unido: Preços de moradias Halifax (Janeiro).

10:30 - EUA: Payroll – Criação de empregos, ganhos salariais e taxa de desemprego (Janeiro).

12:00 - EUA: Índice de Sentimento do Consumidor da Universidade de Michigan (Estimativa preliminar de fevereiro).

Correção ou bear market?

Caros(as) amigas e amigos,

Tivemos a última reunião do FOMC na semana passada, em que o Federal Reserve decidiu manter a taxa de juros no intervalo de 5,25% a 5,50%, um movimento já amplamente antecipado pelo mercado. No entanto, o discurso de Jerome Powell trouxe mudanças sutis, mas significativas, que impactaram as expectativas futuras. Enquanto na ata anterior o Fed sinalizava uma postura ainda cautelosa diante da inflação, nesta última reunião Powell enfatizou que cortes nas taxas podem ser apropriados ainda em 2025, mas sem pressa para agir. Ele ressaltou que a inflação continua a desacelerar, mas o banco central quer mais confiança de que a meta de 2% será sustentada antes de iniciar flexibilizações monetárias. A reação do mercado foi de leve volatilidade, com apostas ajustadas para cortes de juros começando a partir do segundo semestre.

No campo dos dados macroeconômicos, os números de inflação medidos pelo PCE (Personal Consumption Expenditures) reforçaram a visão de Powell. O PCE de dezembro veio em 2,6% na base anual, confirmando a trajetória de desaceleração da inflação, enquanto o núcleo do PCE, que exclui alimentos e energia, ficou em 2,9%, levemente abaixo das expectativas. Esses números consolidam o cenário de um Fed mais paciente, aguardando sinais mais claros de convergência da inflação para o alvo. Paralelamente, o PIB do quarto trimestre de 2024 registrou crescimento de 3,3%, superando projeções e destacando a resiliência da economia americana mesmo diante de juros elevados. O consumo das famílias seguiu forte, impulsionado pelo mercado de trabalho ainda aquecido, enquanto os investimentos empresariais mostraram sinais mistos, refletindo a cautela do setor corporativo diante da política monetária.

Do outro lado do Atlântico, a Alemanha voltou a ser motivo de preocupação. O PIB do país encolheu 0,3% no quarto trimestre de 2024, consolidando uma recessão técnica e reforçando os desafios enfrentados pela maior economia da Europa. O setor industrial segue fragilizado, impactado pela desaceleração global e pela crise energética, enquanto o consumo interno não apresenta sinais robustos de recuperação. Diante desse cenário, o Banco Central Europeu cortou sua taxa de juros pela primeira vez desde o início do ciclo de aperto monetário, reduzindo-a em 25 pontos-base. O BCE justificou o corte pela estagnação da zona do euro, buscando estimular o crescimento e evitar um prolongamento da crise econômica na região.

O grande choque da semana, no entanto, veio do governo dos EUA. O presidente Donald Trump anunciou [novas tarifas](#) sobre importações do México, Canadá e China, reacendendo tensões comerciais que já haviam marcado seu primeiro mandato. As tarifas atingem uma ampla gama de produtos, desde automóveis e metais até semicondutores, ampliando custos para fabricantes americanos e provocando retaliações imediatas. O Canadá respondeu impondo tarifas sobre produtos americanos, enquanto o México sinalizou que pode seguir o mesmo caminho. A China, por sua vez, reforçou sua estratégia de incentivo à produção doméstica para mitigar os impactos.

O efeito imediato das tarifas foi sentido nos mercados, com quedas generalizadas na bolsa americana, especialmente em setores mais expostos ao comércio internacional. Como esperado, o mercado cripto seguiu essa correlação negativa, com o Bitcoin recuando para US\$ 95.000 durante o final de semana, pressionado pelo sentimento de aversão ao risco. O Ethereum e [outras altcoins](#) também registraram quedas mais acentuadas, refletindo a dinâmica de altcoins caindo mais que o próprio BTC.

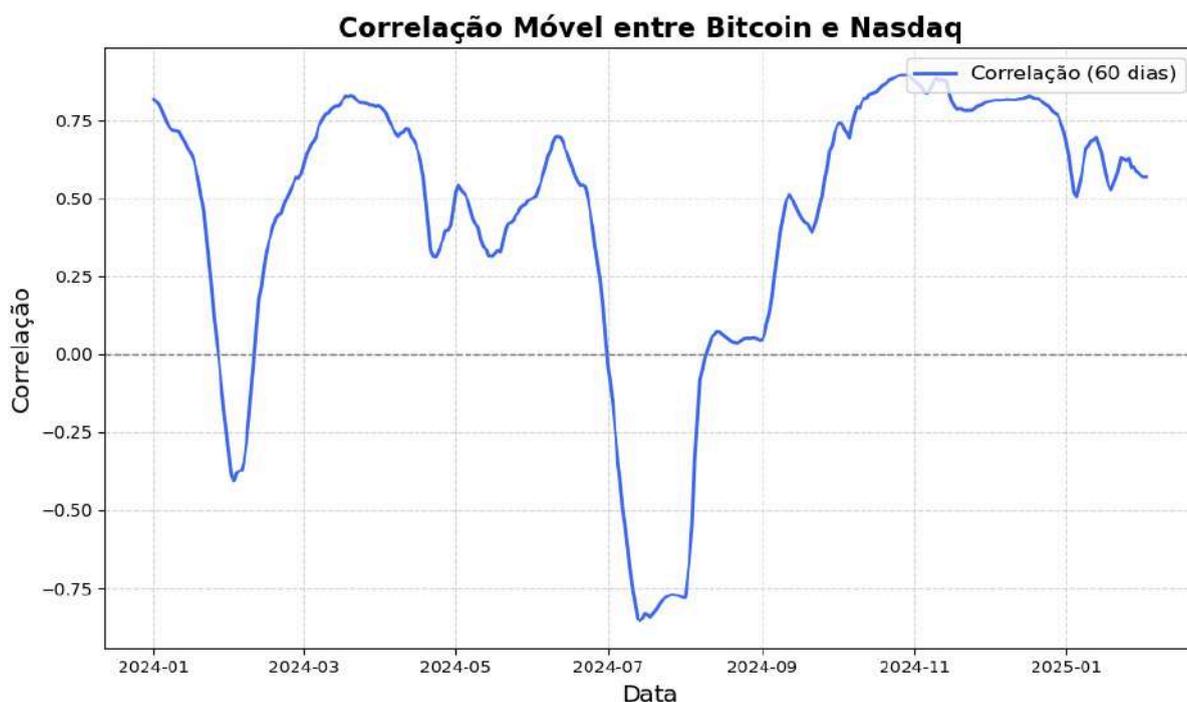
Em paralelo a todo este cenário volátil graças a decisão de Trump, o [Banco Central da República Tcheca](#) anunciou planos para adicionar Bitcoin às suas reservas, tornando-se um dos primeiros bancos centrais ocidentais a formalizar essa estratégia. A decisão é mais um passo na adoção institucional do Bitcoin como reserva de valor, seguindo um caminho similar ao de países como El Salvador, mas com um impacto mais relevante devido ao peso econômico da União Europeia. Esse movimento se soma às declarações recentes de Donald Trump, que demonstrou receptividade à ideia de incluir Bitcoin nas reservas estratégicas dos EUA. Esse cenário aponta para uma tendência crescente de adoção do Bitcoin por nações e bancos centrais, reforçando sua narrativa como alternativa ao ouro e proteção contra políticas monetárias expansionistas.

Análise da Semana: Uma lupa neste último final de semana

Comentamos nos resumos anteriores que este governo norte-americano é um dos mais favoráveis ao setor cripto que já houve na história. Também mencionamos que não acreditávamos que um eventual mandato de Trump seria ameno para o setor e que, diante de toda a movimentação pró-cripto, ainda veríamos volatilidade no curto prazo.

O último final de semana foi um exemplo disso. Se compararmos o preço do Bitcoin na sexta-feira com o valor atual, observamos uma queda de mais de 10% no maior criptoativo do mundo. Ethereum, Solana, Ripple e outras altcoins registraram perdas ainda mais acentuadas no mesmo período, caindo aproximadamente 25,8%, 16% e 27,4%, respectivamente. Outros segmentos, como memecoins, desvalorizaram mais de 28%, enquanto tokens ligados à inteligência artificial apresentaram uma queda superior a 32%.

Comentamos que talvez o catalisador para esse movimento tenha sido a decisão de elevar as tarifas comerciais com México, Canadá e China, uma medida que Donald Trump implementou rapidamente, surpreendendo os mercados. O setor cripto não foi diferente: com uma correlação em torno de 0.58 com o índice Nasdaq, o impacto foi generalizado, pressionando todo o mercado para baixo.



Fonte: QR Asset e YahooFinance

De sexta-feira até hoje, o mercado cripto perdeu aproximadamente **US\$ 347 bilhões** em valor de mercado. No entanto, um ponto interessante é que, nessa configuração, a dominância do Bitcoin aumentou, evidenciando sua resiliência no cenário macro atual. Esse movimento também reforça como outras narrativas mais voláteis tendem a sofrer, naturalmente, de forma mais intensa em períodos de correção.



Gráfico do preço do bitcoin e da dominância do bitcoin (verde)

Uma das razões por trás dessa dinâmica é o impacto da alavancagem no mercado cripto. Muitas corretoras oferecem a possibilidade de operar com alavancagem, permitindo que os investidores ampliem sua exposição ao mercado tomando emprestado capital adicional. Na prática, isso significa que o trader pode controlar uma posição maior do que seu capital disponível, potencializando ganhos, mas também aumentando significativamente o risco. Para acessar esse recurso, é necessário depositar uma margem como garantia, que funciona como um colchão de segurança para a posição alavancada.

No entanto, se o mercado se move contra a posição do investidor e a perda se aproxima do valor da margem depositada, ocorre a liquidação automática. Isso significa que a corretora fecha a posição de forma compulsória para evitar que o prejuízo ultrapasse o valor disponível, gerando uma "venda forçada" dos ativos. Esse mecanismo não é exclusivo do mercado cripto, mas nesse ambiente, a volatilidade exacerbada e o alto nível de alavancagem oferecido por algumas plataformas – que pode chegar a 10x, 20x ou até 50x o valor da posição original – aumentam o risco de liquidações em cascata.

Quando há um sentimento generalizado de otimismo, muitos traders alavancam suas posições compradas, ampliando artificialmente a demanda por ativos. No entanto, se ocorrer uma correção abrupta, como a que vimos neste final de semana, o efeito pode ser amplificado por uma onda de liquidações em massa, intensificando ainda mais a queda dos preços e acelerando o movimento descendente do mercado.

Podemos observar este movimento através do gráfico abaixo, em que observamos níveis de alavancagem acima de 0.28, sinalizando um cenário altamente exposto e vulnerável a liquidações forçadas. Esse patamar elevado indica um excesso de posições alavancadas, tornando o cenário suscetível a um efeito cascata em um cenário de correção. Além disso, observamos uma forte redução de 20% no Open Interest, muito por conta dos níveis de liquidação que houveram no fim de semana.

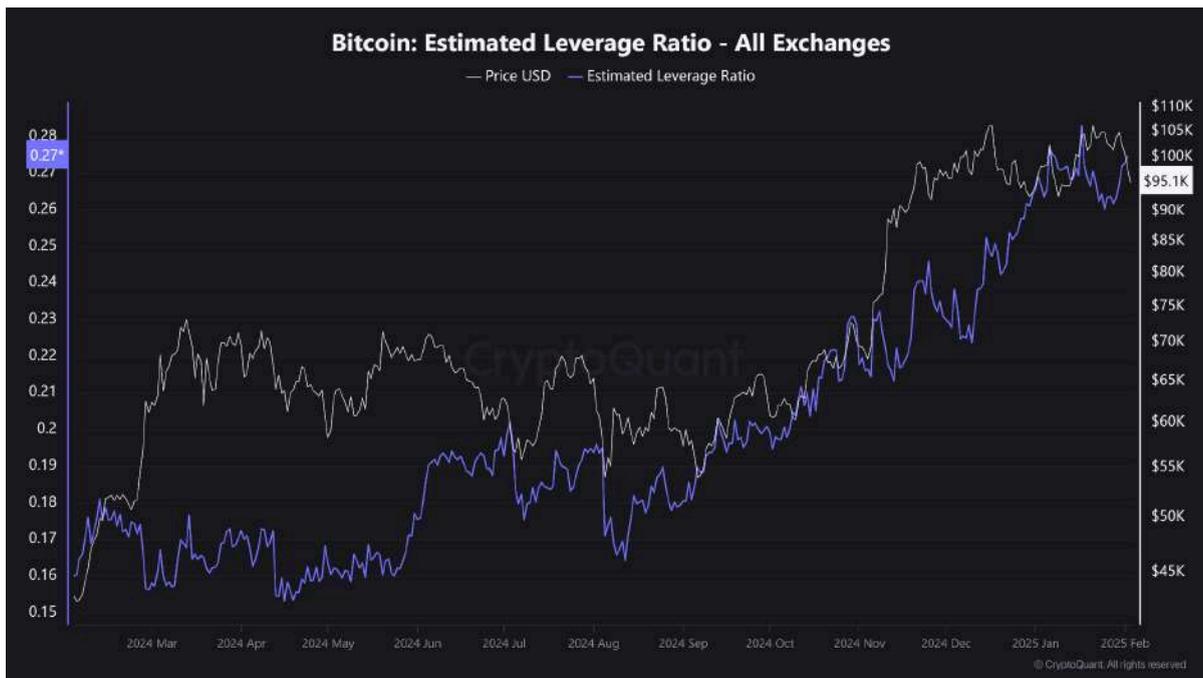
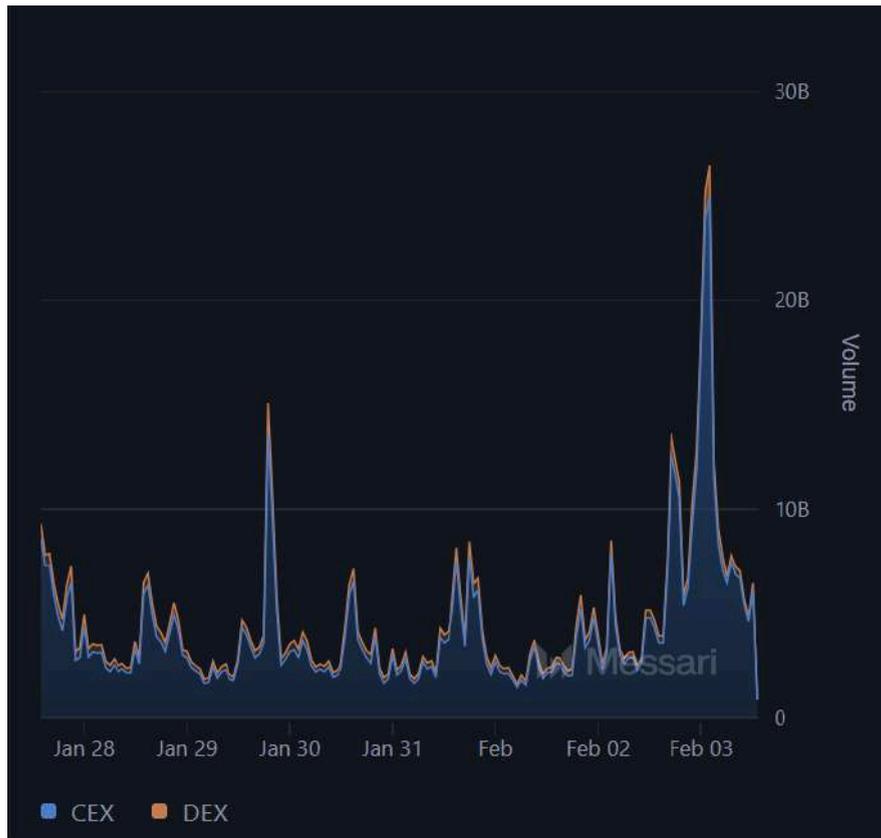


Gráfico de nível de alavancagem para Bitcoin considerando todas as Exchanges

Fonte: [CryptoQuant](https://cryptoquant.com)

Como referência, nas últimas 24 horas, mais de **US\$ 2 bilhões** foram liquidados no mercado, estabelecendo um recorde para o setor cripto. Nem durante o “Efeito Covid” e nem no colapso da FTX observamos um volume tão expressivo de liquidações em um único dia.

O volume de negociação, visto no gráfico abaixo, também demonstrou um papel na força e na intensidade do movimento de correção ocorrido. Neste cenário de liquidações generalizadas, tivemos tanto corretoras centralizadas (CEX) quanto corretoras descentralizadas (DEX) operando sem problemas de liquidez anunciado, mesmo com a forte volatilidade presente nos últimos dias da semana.



Volume transacionado nas exchanges na última semana (1H)

Fonte: [Messari](#)

Esse movimento fortalece a capacidade das diferentes plataformas no mercado de criptoativos de absorver a pressão vendedora, garantindo liquidez e permitindo a continuidade das negociações mesmo em cenários de alta volatilidade. Além disso, quando comparamos com ciclos passados, a situação reforça que a institucionalização do mercado cripto está mais consolidada. Dessa forma, é possível analisar que a estrutura das exchanges atualmente estão mais robustas para lidar com impactos abruptos, como o ocorrido no último final de semana.

Embora a movimentação tenha representado uma grande correção no mercado, vale observar a dinâmica do preço. Em meados de dezembro do ano passado, vimos uma queda semelhante, mas que se desenrolou ao longo de cinco dias até o bitcoin recuar cerca de 12%. O que chama atenção agora é a velocidade com que o mercado retraiu.

Ainda assim, mesmo após a queda, o bitcoin mantém-se acima dos U\$94 mil, e como consequência um mercado menos alavancado. Para uma sustentação mais saudável dos preços, é fundamental um crescimento na demanda spot – ou seja, mais compras do ativo em si – em vez de um aumento nos níveis de alavancagem. Vale ressaltar que estamos ainda no início do ano e devemos esperar períodos de maior volatilidade. No entanto, como já destacamos, o cenário aponta para uma crescente institucionalização do mercado. Independentemente dos movimentos de preço no curto prazo, seguimos com uma visão positiva para uma maior adoção da tecnologia blockchain e de seus produtos e serviços.

Um abraço,

QR Asset.